ANO 12.º LISBOA — DOMINGO, 19 DE JUNHO DE 1932 N.º 3449

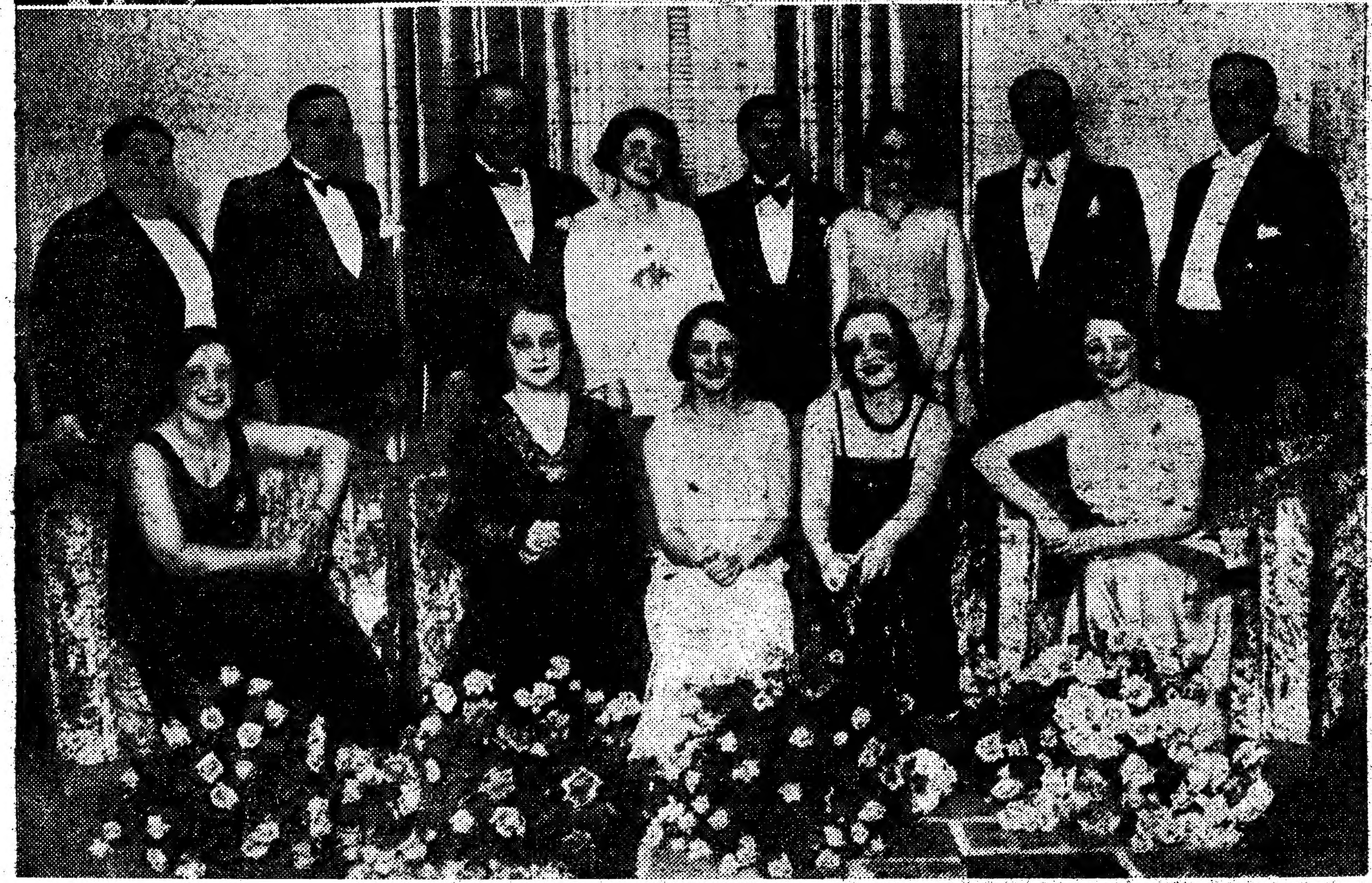
Diario de Lisbôa de Domingo

Numere avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



As festas de ontem no Casino do Estoril, em honra da "Rainha" da Colonia Portuguesa do Brasil:
Um aspecto do baile, um grupo dos ilustres artistas que tomaram parte no sarau de arte e uma atitude da sr.ª D. Leopoldina Belo

Espectaculos

Richiardi & Derkas?

Teve ontem a sua consagração, no Avenida, o espectaculo de variedades, estreado ante-ontem com enorme sucesso, realizado de forma notavel pelo famoso ilusionista Richiardi, pelo imitador de notabilidades Derkas? *e pela formosa artista Miss Riva, a* Mulher Relampago. *Hoje, o Avenida, com esta grande atracção, realiza dois espectaculos nocturnos, em duas sessões, sendo a primeira ás 21 e a segunda ás 23 horas.*

Lucilia Simões

Tem estado doente, como dissemos já, ainda que sem gravidade, mas acusando uma grande depressão fisica que tem impressionado os médicos, a ilustre atriz Lucilia Simões. De ontem para hoje, porem, melhorou um pouco, mas o seu estado é ainda de molde a exigir cuidados especiais.

Atrás do reposteiro

A Companhia de Revistas sob a direcção de Estevão Amarante estreou ontem, no Republica do Rio de Janeiro, com o mesmo exito de «Ai-Ló!» e «O Cavaquinho», a revista «Vamos ao Vira», a terceira do seu repertorio.

— Nada está assente, por enquanto, acêrca da exibição em Lisboa do filme português «Os Campinos», que só pode apresentar-se em qualquer cinema, ou teatro, para tal adequado.

— A actual companhia que está trabalhando no Trindade tem já escolhidas e determinadas as três comedias que se seguirão, no cartaz, a «O Bruxo d'Arruda», tendo tambem já determinada a realização da sua temporada de inverno em Lisboa.

— O actor Rafael Marques, que abandonou o teatro e se encontra na sua casa de Santarem, segue viagem para o Rio de Janeiro, no «Niassa», no proximo mês.

— O empresario José Climaco está recebendo excelentes respostas de todos os pontos do país, acêrca da sua projectada «tournée», a iniciar no proximo mês, com quatro revistas do seu repertorio.

— E' intenção de uma empresa teatral fazer oportunamente a «réprise» da comedia «Reservado para Senhoras», uma notavel tradução do nosso saudoso colega Jorge de Abreu, falecido recentemente.

— Tem estado bastante doente o empresario do Sá da Bandeira, sr. Antonio Castro, que por esse motivo tem estado impossibilitado de vir a Lisboa.

— Trabalha-se de uma maneira activa, organizando-se cuidadosamente um programa de realizações praticas, no sentido de prover á actual crise que está assoberbando o nosso teatro, sopezado de encargos verdadeiramente incomportaveis.

— O malogro de alguns negocios teatrais ultimamente organizados e que tiveram de ser postos de parte por determinados motivos lançou no desemprego um maior numero de artistas que se encontram sem possibilidade de contrato.

— Hoje é no Apolo a irrevogavel representação de «A Pastilha do Amor». No sabado proximo inaugurar-se-á a época de verão, sob uma nova organização artistica e com genero absolutamente diverso: a peça policial «O «taxi» 9297» original de Reinaldo Ferreira (Reporter X).

— E' esperado brevemente em Lisboa o nosso compatriota Manuel de Oliveira que, depois de ter sido o vencedor do campeonato Europa-Varsovia recentemente realizado, vem tomar parte no torneio internacional de luta que teve ontem o seu inicio no Coliseu.

—Uma grande atracção deve surgir em Lisboa, possivelmente no proximo mês, depois de uma passagem pelo Porto, num dos seus melhores teatros.

—No dia 25, deve realizar-se no Teatro Nacional a festa artistica do actor Alvaro Benamôr, com uma das melhores peças do repertorio da Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—Com a unica representação da encantadora peça de Virginia Vitorino «A Volta», uma das maiores criações de Amelia Rey Colaço, realiza no proximo dia 27 a sua festa artistica no Teatro Nacional o actor Luiz de Campos, um dos melhores elementos da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—A companhia Maizani, que ha meses trabalhou em Lisboa, está contratada para o Rio de Janeiro, para onde parte brevemente, pelo empresario Vigiani.

—No Casino Antartico de S. Paulo, Brasil, está-se realizando, com grande interesse, um campeonato de baile, tendo como empresario o mesmo individuo que fez iguais espectaculos, recentemente, no nosso Coliseu.

Onde se almoça melhor, por 10 escudos», e na Chic».

NO COLISEU

A 2.ª sessão do Torneio de Luta. Estreia dum lutador fenomenal: Equator. O grande Constant le Marin. A gloria de Manoel de Oliveira no estrangeiro. Que fará hoje o esperto Grilo contra o manhoso Rambouts ? Os admiraveis estatuarios

A avaliar pela funda impressão que deixaram ontem no publico os lutadores inscritos no actual Torneio Internacional de Luta Greco-Romana, não tardará que o Coliseu seja pequeno para conter a extraordinaria afluencia de milhares e milhares de pessoas que ávidamente se interessam por este desporto por excelencia, o mais rijo e o mais empolgante de quantos se conhecem.

Porque foi na realidade impressionante a apresentação desses detentores da força fisica, troncos nus, majestosos nas suas musculaturas, emocionando pela formidavel robustez que ostentam a par dos seus titulos de campeões.

Foram uns mais ovacionados do que outros, mercê das espontaneas simpatias do nosso publico e tambem porque alguns dos hercules eram já populares em Lisboa.

Manuel Grilo, o nosso valente compatriota, teve uma manifestação de vibrante e entusiastico acolhimento.

Mas sentiu-se uma extraordinaria ansiedade por Manuel de Oliveira, que tão estupendamente tem sabido honrar o nome português lá fora, tendo ganho no ano passado o campeonato de Koenigsberg e, este ano, o da Europa, em Varsovia, onde venceu atletas que se consideravam invenciveis. Manuel de Oliveira não compareceu por se encontrar ainda no estrangeiro «batalhando» pela raça portuguesa.

Deve, porém, chegar muito brevemente para tomar parte neste campeonato, trazendo o rutilante cinturão de oiro, o mais elevado prémio e galardão que é possivel conquistar-se neste desporto.

Os combates decorreram com vivacidade e presteza, entusiasmando em algumas das suas fases e afirmando que os lutadores do actual campeonato não são apenas blocos de musculos, mas ageis combatentes, habilissimos na impressionante arte do «ring».

Para a noite de hoje o programa anuncia quatro colossais combates:—Equator, o famoso atleta italiano que os demais receiam contra o brutal tcheco Tibermont; Van Edmonds, o holandês, contra o alemão Meyerhans; Fischer, austriaco contra Constant le Marin, o belga que já por duas vezes ganhou o campeonato do mundo; e finalmente o nosso compatriota Manuel Grilo contra o vigoroso suiço Rambouts.

Atraz destes nomes, é facilimo prever uma grande noite de luta.

E para que o espectador se sinta continuamente distraido, antes do torneio exibir-se-ão algumas celebridades artisticas, como os «De Baker's assombrosos estatuários; os bailarinos acrobaticos Harbi; a troupe Lia and Chuprinin nos seus bailes russos e a coupletista Nieves Campos.

Preços ao alcance de todos. Camarotes desde 20$00; Fauteuils desde 7$00; Geral reservada 5$00 e Geral 4$00.

A Fosforeira Portuguesa

informa os seus estimaveis Agentes, Depositarios, Clientes e Amigos, que em virtude do seu constante desenvolvimento, instalou amplamente os escritorios, a partir de hoje, na

Rua Garrett, 62

Telf. { Companhia 21183 / Estado........ 287 } Endereço Telegrafico: FOSFOREIRA

HOJE — Os dois melhores espectaculos de Lisboa — HOJE

TRINDADE
A's 9,45 H. — O 1.º DOMINGO
Da grande fabrica de gargalhadas, a comedia em 3 actos
O BRUXO D'ARRUDA
Notavel desempenho

AVENIDA
Duas sessões—9 e 11 HORAS
Dois grandiosos espectaculos com
Richiardi & Derkas?
As grandes atracções mundiais

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 20 horas: BRUXELAS, emissão francesa (20 kw.—509,3 m.): Selecção da opera «Tannhauser», de Wagner; VARSOVIA (153 kw.—1.411,3 m.) concerto popular pela Orquestra Filarmonica; LANGENBERG (75 kw.—472,4 m.) «O crepusculo dos deuses», de Wagner (Introdução e 1.º acto).

20 e 30: RADIO NORTE ITALIA (20 kw.—501,7 m.): «Le Grillon du foyer», opera de Zandoudi.

20 e 45: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): concerto variado, PALERMO (3,7 kw.—524,5 m.), concerto sinfonico; ROMA (75 kw.—441,2 m.): «Flor de neve», opereta, de Blanc.

21 e 5: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.) Concerto variado; LONDRES REGIONAL (50 kw.—356,3 m.) Concerto por orquestra de cordas; MIDLAND REGIONAL (50 kw.—479,2 m.) concerto de musica militar.

21 e 15: SUIÇA ROMANA (25 kw.—403,8 m.) Musica dos seculos XVII e XVIII.

Emissões nacionais

Das 18 ás 20 e 20: C T 1 D S, discos.

Das 20 e 20 ás 22 e 20: C T 1 E B (Radio Condes), discos.

Das 22 e 30 ás 0 e 30: C T 1 G L (Radio Club Português), (453,2 m.), discos.

Das 22 e 20 á 1: C T 1 B O, da «Hertziana», «A Viuva Alegre em Cascais».

Estas estações, excepto a C T 1 J H, trabalham no comprimento de onda de 283,6 metros.

CARTAZ

TEATROS

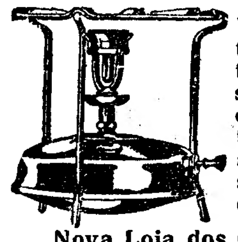
Trindade—A's 21 e 45—«O bruxo da Arruda».
Avenida—A's 21 e 45—Richiardi & Derkas?
Apolo—A's 21 e 45—«A pastilha do amor».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«A Cova da Piedade».
Capitolio—A's 21—Variedades
Coliseu—A's 21 e 45—Torneio de luta e variedades.

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Central—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.

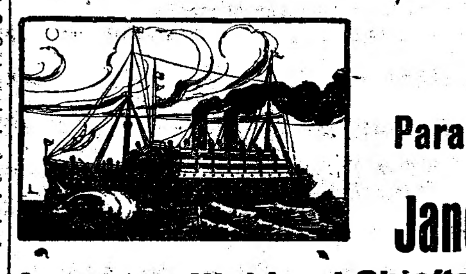
BREVEMENTE
REABERTURA DO TEATRO
VARIEDADES
EPOCA DE VERÃO
Sensacional «Première» — Estreia da nova Revista de SICRANOS & BELTRANOS
PIRILAU
Duas sessões

Fogões, Esquentadores, Fogareiros e Lanternas da Vacuum



Venda e concertos de toda a natureza por pessoal habilitado e com longa pratica. Preços e acabamento sem competencia.

Nova Loja dos Candeeiros
RUA DA HORTA SECA, 9—Tel. 2 1451



NELSON LINE

Para **Las Palmas, S.ta Cruz de Teneriffe, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires**

Os paquetes **Highland Chieftain** em 29 de Junho.
Highland Princess, em 13 de Julho.
Highland Brigade em 27 de Julho.

Para **Vigo, Boulogne e Londres**

Os paquetes **Highland Princess**, em 20 de Junho.
Highland Brigade, em 4 de Julho.
Highland Patriot, em 18 de Julho.

Para carga e passagens de primeira, intermediaria e terceira classes tratar com os agentes em Lisboa
E. Pinto Basto & C.ª, L.da Avenida 24 de Julho, 1, 1.º andar
Telefones: 2 6001 —(4 linhas)

LADRILHOS E MOSAICOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica
Lusitania
Lisboa — R. Arco Cego, 88 | Porto — R. Almada, 249 | Coimbra — Loreto

A Cidade

Dr.ª Maria Manoela Meireles Pinto
Interna dos Hospitais
Doenças das senhoras e Crianças—CLINICA GERAL
CONSULTAS—R. Aurea n.º 280 1.º Esq.
das 3 ás 4 Tel. 23170
T. Convento Jesus, n.º 3 das 5 ás 7
Poço Novo Tel. 28487

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

Continuamos a arquivar as opiniões trazidas a publico na discussão do projecto constitucional apresentado pelo governo.

O sr. dr. Cabral Moncada, professor da Universidade de Coimbra, formula as seguintes considerações:

— Sob o ponto de vista politico, de politica nova adentro do espirito de formação do Estado Novo, não posso desenvolver-lhe o meu pensamento, porque isso levaria longe. Só lhe direi o seguinte: A expressão «*Estado Novo*» não exprime ainda no espirito da maioria das pessoas que a empregam — tirando os integralistas — uma ideia concreta. Abusa-se da expressão. Ninguem sabe ainda ao certo o que é o «*Estado Novo*». O que ha, por enquanto, é um conjunto de tendencias e aspirações para algo de novo. Por isso, é melhor falar antes em *politica nova.*

«Essas aspirações e tendencias são:—Estado forte, poder executivo forte, organização corporativista na base da sociedade e do Estado, horror ao parlamentarismo, ao individualismo economico e capitalista e ao individualismo politico, horror ao predominio nocivo dos partidos politicos, etc.

«E o projecto não satisfaz pouco essas aspirações e tendencias, sobretudo algumas delas. Neste ponto era, sem duvida, mais satisfatoria a doutrina da «*epistola aos romanos*», de 30 junho de 30, e que é melhor ainda o relatorio o projecto do que o proprio projecto...

«Não digo mal do projecto em absoluto. O projecto é ainda aproveitavel sob todos aqueles pontos de vista— mas só aproveitavel como ponto de partida. Na maior parte deles é frouxo. Ha muito de *velho* no espirito daquele *Estado Novo*, que se consegue extrair da sua leitura. A's realidades historicas, a que se queria fugir, pagou-se ainda largo tributo. Por exemplo, para só tocar um ponto:— Pode alguem crer que com aquela *Assembleia Nacional* possa obter-se outra coisa que não seja o mesmissimo Parlamento de antes de 1926? Tenho para mim que por ali não tardará em passar, corrompendo de novo toda a atmosfera do novo Estado, a acção dos partidos a que se quiz fugir.

«Diz-se que esse Estado Novo será uma *democracia organica e representativa.* Tudo palavras. Poderão chamar, á vontade, por eufemismo, igualmente representantes da soberania nacional ao Presidente da Republica, ao Governo e aos tribunais. Quando rebentarem os conflitos entre tantos delegados da Nação, todos com a mesma aureola de soberania, havemos de ver o que vale essa democracia organica e o que, afinal, representam tantos *representantes,* com igual prestigio, dessa soberania.

«Desde que ficou na base da construção o vicio do parlamentarismo individualista, embora atenuado, teremos sempre o caciquismo corruptor da atmosfera politica e, ou as dissoluções constantes, ou os golpes de Estado. E teremos, com certeza, os partidos politicos. Ou continuaremos sempre em ditadura, ou iremos para as revoluções.

«Bem sei que lá estão os elementos moderadores, a influencia da familia, das corporações morais e economicas, das autarquias, dos corpos administrativos, como elementos politicos dotados duma ingerencia no maquinismo de Estado, que dantes não tinham.

«Neste ponto, o projecto começa a levantar um belo edificio, mas... pelo telhado.

«Concordo com os principios expostos no projecto, mas discordo do desenvolvimento que eles alcançam nos aspectos Estado corporativo, economico, social e sistema representativo.

«Considero o projecto no ponto de vista do Estado corporativo platonico, inocente. No ponto de vista economico social, timido, excessivamente burguês».

★ ★ ★

O sr. Henrique de Paiva Couceiro emitiu o seu parecer sobre a Constituição.

Para aquele antigo oficial do exercito «a questão magna, superior mesmo á de regime é a de o país ser ou não ser governado por partidos».

Portanto, referindo-se á Constituição, entende que o aspecto essencial a considerar nela é saber se «voltamos ou não voltamos a ser governados por partidos, ou por outras palavras se o projecto é organico ou não é organico».

Sobre a parte taxativa que se desenvolve no articulado pensa que a Constituição não pode classificar-se como organica embora contenha aspectos sociais e corporativos.

E acrescenta:

«Prova-se que não é organico, senão parcialmente. Portanto, não nos satisfaz, enquanto não fôr modificado o que se refere á constituição da Assembleia Nacional que consideramos de importancia absolutamente primordial e decisiva».

★ ★ ★

O nosso colega «O Seculo» publicou dois artigos intitulados «Pró e contra» e «Mais observações analisando pormenorizadamente alguns dos titulos de projecto e marcando a sua posição com estas palavras:

«Sob o aspecto politico do projecto constitucional em discussão, «O Seculo» pôs com clareza, o seu criterio. Esse projecto é corporativista e anti-liberal. «O Seculo» é individualista e liberal, por entender que sem cidadãos livres e conscientes e sem liberdades perfeitamente garantidas não pode haver regimes democraticos e republicanos, dignos desse nome».

★ ★ ★

O «Primeiro de Janeiro» tambem iniciou a analise do projecto, publicando um artigo «A economia do projecto constitucional» e justificando, assim, a sua intervenção no assunto:

«Quando viu no seu jornal uma pagina inteira de artigos de lei uma grande parte do publico atemorizado, nem leu. Outra parte leu, mas não *digeriu.* E, quasi todos aguardavam que o *seu jornal* fizesse depois a critica, que os haveria de orientar.

Comentariamos uma falta grave para com o nosso publico, para com o sector da opinião que orientamos, se nada dissessemos daquilo, que ele esperava de nós».

★ ★ ★

Durante a sua viagem a Trás-os-Montes, o sr. ministro do Interior proferiu um discurso politico afirmando, a respeito do projecto de Constituição:

«Esta Constituição é mais uma obra genial do eminente professor dr. Oliveira Salazar. Trata-se dum documento notabilissimo. Por muitos defeitos que tenha, contem no seu eletismo equilibrado tudo quanto convem, neste momento e de futuro, aos altos e sagrados interesses da Patria.

«Este projecto não é uma lei draconiana que o Governo queira impôr. E', sim, um trabalho reflectido, produto de longo, bem elaborado e consciente estudo que o governo da Ditadura, que a propria Ditadura apresenta e sujeita á apreciação do País».

Sobre a maneira de tornar lei o projecto de Constituição disse:

«Pela simples outorga, o que não constituiria caso virgem na vida politica portuguesa? Pela convocação das Camaras Constituintes—processo este adoptado em quasi todos os povos e que não repugnaria ao governo se, de facto, a sociedade portuguesa se não encontrasse ainda tão dividida por multiplas divergencias politicas? Pelo plebiscito?

«Devo confessar que esta forma é a que mais se adapta ao momento actual, merecendo, portanto, ser defendida.

«Adentro dos principios do Estado Novo que a Ditadura preconiza, não repugna o plebiscito. O que é preciso é dar legalidade á obra financeira da Ditadura».

«Um dia chegaria em que a normalidade constitucional seria um facto. Essa normalidade, porém, não se prepara e não se consegue dum momento para outro.

«Longe de ser verdade que a Constituição deva ser o fecho da abobada da obra da ditadura, ela, pelo contrario, deve ser a base do edificio novo que a ditadura, em homenagem aos principios do 28 de Maio, pretende edificar e fazer perdurar através das gerações futuras. Nunca se chamou a uma Constituição a cupula do Estado, mas sim a base da sua estrutura—a sua lei fundamental.

«A Constituição significa reduzir a direito a obra já iniciada, realizada e a realizar.

Se a ditadura, através de varios sectores da administração publica, tem realizado uma obra á sombra de principios de direito é, materialmente, uma obra constitucional. Por isso, eu afirmei ontem e continuarei afirmando que esta ditadura não existe como ditadura, mas sim como regime que assenta em indestrutiveis bases constitucionais—em bases de direito publco».

★ ★ ★

De um artigo do «Diario da Manhã» intitulado «A violencia teorca dos reformadores ncapotados»:

«Como todos neste país têm a sua receitazinha constitucional ou mesmo anticonstitucional, em vez de discutir um ou outro ponto ou discordar mesmo dum ou outro titulo, o ataque leva-se ás do cabo, visto que poucos satisfaz, nada os contenta. E porque assim é, rejeita-se, de cima a baixo, o projecto apresentado pelo governo. Que não ha defeito de que possa dizer-se isento! Que é transigente, adoçado, ecléctico, filho daquela escola sebentacia que não dizendo que sim nem que não, diz apenas talvez!

Ha aqui, por certo, além da erratica visão de não considerar como bom senão o que é feito á nossa propria imagem e semelhança, um desacerto maior ainda.

«São estes mesmos criticos, para quem fôra da sua ideia não ha salvação, que pretendem opôr o relatorio ao projecto como se dum a outro fôsse uma distancia maior do que aquela que separa o dia da noite. Queriam eles que das ideias politicas expostas nos motivos da Constituição fôsse o seu autor levado aos extremos limites das consequencias logico-metafisicas.

«Depois, onde está a logica batatal dos criticos? Por um lado, ataca-se o projecto porque é corporativista só em parte e não dá inteira satisfação ao pensamento sindicalista integral. Queriam-no totalitario, 100 0/0 como nos sonoros. Por outro, ataca-se tambem a seguir porque supõem inocencia legislativna ou candidez inovadora a consagração do principio corporativista num país onde os quadros associativos e o plano dos grandes agrupamentos parecem pouco menos que existentes. Afinal, em que ficamos? Desejam uma Constituição corporativa ou desejam que ela o não seja? Eis o que se não descortina facilmente.

Luiz Alberto de Oliveira

Foi promovido a major o sr. Luiz Alberto de Oliveira, oficial distinto do Exercito, que se assinala não apenas pela sua cultura militar, ou pela sua brilhante folha de serviços em campanha e na defesa do país republicano a quando as incursões monarquicas do Norte, mas tambem pelo seu aprumo moral e por uma correcção de maneiras que o tornam respeitado e lhe dão titulo de honra.

Companhia Portuguesa de Filmes Sonoros
Tobis Klangfilm
SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
CAPITAL ESC. 1.000.000$00

Séde em Lisboa - Av. da Liberdade, 141, 1.º
Telefone 28117

Emissão de 10.000 acções do valor nominal de Esc. 50$00 cada uma para elevação do capital a 1.500.000$00

Encerra-se depois de amanhã terça-feira, ás 16 horas impreteriveis, a subscrição para esta emissão que se encontra aberta na séde da Companhia e nos seus bancos:

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR—Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Viana do Castelo, Vizeu, Chaves, Regoa, Celorico da Beira e em todos os seus correspondentes.
BANCO DA AGRICULTURA—Lisboa e todos os seus correspondentes.
BANCO PORTUGUÊS DO CONTINENTE E ILHAS e em todos os seus correspondentes.

Pagamento por cada acção
Esc. 25$00 no acto da subscrição
Esc. 25$00 a 6 de Agosto proximo

Lisboa, 18 de Junho de 1932.

Pela Companhia Portuguesa de Filmes Sonoros Tobis Klangfilm
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Dr. Antonio da Fonseca
Dr. Artur de Campos Figueira
Dr. Caetano Beirão da Veiga
Dr. Hilderico Cardoso Inacio Teixeira
João Pereira da Rosa
Dr. Ricardo Jorge.

O estado actual do problema da exportação de conservas

Num dos salões do Avenida Palace, realizou-se hoje um almoço de homenagem aos srs. Salomão Seruya, Alberto Soares Ribeiro e Eduardo Ahrens Novais, ex-presidente e ex-secretarios da Secção de Conservas da Associação Comercial de Lisboa, promovido pela Secção de Conservas da referida Associação.

Presidiu o sr. Carlos Queiroz, vice-presidente em exercicio da Associação Comercial, tendo assistido numerosos exportadores de conservas.

O sr Dias Daniel, presidente da Secção de Conservas da Associação Comercial de Lisboa, leu o expediente, justificando a ausencia do sr. Francisco Antonio Correia, director geral dos Negocios Comerciais do Ministerio dos Estrangeiros, e transmitindo o que este alto funcionario diria se tomasse parte no almoço.

Depois de declarar que o sr. Francisco Antonio Correia continuaria, como até agora, a defender os interesses da industria e do comercio de conservas, como elemento importantissimo da nossa economia, brindou por aquele director geral, sendo acompanhado por todos os presentes.

Depois o sr. Dias Daniel pronunciou um discurso, no qual evocou a obra dos homenageados, referindo-se tambem á intervenção do sr. dr. Oliveira Salazar, dizendo que tem «arreigadas esperanças e justificados motivos para esperar que das conversações que se realizam entre os gabinetes de Lisboa e Paris resulte a conclusão do acordo que porá termo ás actuais circunstancias.

Agradeceu á imprensa a maneira como tem defendido os interesses dos exportadores de conservas que não são apenas duma classe, porque são interesses nacionais.

O sr. Carlos Queiroz, depois de fazer o elogio do sr. Dias Daniel, e de dizer que ele soubéra exprimir os sentimentos de todos os presentes, expôz a obra dos três homenageados, dizendo que todos os exportadores de conservas lhe devem a maior gratidão.

O orador saudou a imprensa, dizendo que a sua colaboração, se sempre foi necessaria, hoje se torna mais valiosa do que nunca.

O sr. J. Naughton prestou homenagem á inteligencia, ao caracter e ao trabalho dos srs. Seruya, Soares Ribeiro e Novais.

E, a terminar, propôs que se manifeste ao sr. ministro das Finanças a gratidão dos exportadores de conservas, pela forma como têm tratado dos problemas que lhes interessam.

O sr. dr. Carlos Santos (Filho), falou em nome dos amigos pessoais dos homenageados.

O nosso camarada Felix Correia agradeceu, em nome da Imprensa, as referencias que lhe haviam sido feitas.

O sr. Alvaro de Lacerda felicitou-se por ver a prova de união entre os diversos elementos do nosso Comercio, representada pela festa a que assistia e pelas declarações feitas. E disse estar certo de que a interrupção do relações comerciais franco-portuguesas em breve será resolvida.

O sr. engenheiro Lima Basto disse qqe o interesse de cada português e o interesse nacional estão na união de todos, para o bem do país.

O sr. Reis Carvalho lamentou que a desunião entre os exportadores não seja ainda «um facto passado», e fez votos para que em breve esses exportadores estejam todos realmente unidos.

O sr. Salomão Seruya levantou-se para falar. E, após uma salva de palmas, agradeceu as homenagens prestadas pela assistencia, dizendo que as aceitaram apenas para se firmar a união dos exportadores de conservas.

Elogiou o sr. Francisco Antonio Correia e declarou que, na questão que actualmente se debate, é necessario que lá fora se veja que o país está unido, atrás do governo, para defesa dos interesses nacionais.

O orador fez votos por que o Estado português, quando tenha de comprar produtos estrangeiros, prefira os paises que importam em maior escala, produtos portugueses.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

A TARDE DESPORTIVA

Porto vence Benfica. Belen[...]
na primeira mão da meia-fi[...]

Começaram hoje as meias finais (1.ª mão) do Campeonato de Portugal. Benfica-F. C. Porto (os finalistas do ano passado) e Belenenses-Barreirenses, clubes sempre arriscados aos primeiros lugares — fizeram as duas competencias de hoje.

Todas as vantagens vão para os grupos de Belem e do Porto, ainda que tudo seja possivel no domingo que vem.

O campeonato está por dois domingos. Já acabaram os campeonatos nacionais de Inglaterra, Espanha e França. E' certo que no «foot-ball» andamos ainda atrazados.

Os rivais do ano passado

O campo das Amoreiras registou uma bonita enchente. Eis as linhas:

Benfica:—Pedro Conceição, Germano e Gatinho; J. Correia, Jorge Tavares e Manuel Oliveira Deniz, Pedro Silva, Vitor, Guedes e Cardoso.

F. C. Porto:—Siska, Temudo e Avelino; Alvaro Sequeira, Alvaro Pereira e Sousa; Lopes Carneiro, Waldemar, Acacio, Artur Pinga e Castro.

Arbitro: Angelo Santos, de Santarem.

A maioria destes jogadores entrou na final do ano passado, em Coimbra. A confiança dos jogadores do Porto é absoluta.

O Benfica ganhou a saida, e pouco depois Vitor Silva foi castigado. O arbitro advertiu a seguir alguns jogadores do Porto. Bom ou mau prenuncio?

O Benfica tem uma avançada perigosa, vendo-se Avelino obrigado a arrancar a bola dos pés de Deniz. Siska, apertado defende um remate de cabeça de Vitor, e logo a seguir um «shoot» de Guedes. O inicio é de perfeito jogo de campeonato: velocidade, entradas duras e entusiasmo do publico.

O Porto reage: Waldemar e Lopes Carneiro combinam bem. No Benfica Correia e Germano destroem com eficacia. Alvaro Pereira carrega fortemente Pedro Silva, que fica maguado mas continua em campo. Ha avançadas alternadas, sem perigo, cortadas pelos defesas ou por deslocação. Faz-se um «foot-ball» mais de entusiasmo que de classe. Aos 10 minutos Pedro tem a primeira defesa a uma cabeça de Castro.

E pouco depois o primeiro «corner» contra os vermelhos, e que se perde, originando novo «corner», que Jorge Tavares defende.

O Benfica tem encontrado em Avelino um adversario que destroi todo o jogo que lhe passa pelo sector. No primeiro quarto de hora pode dar-se ligeira vantagem ao Porto, que concebe melhor as jogadas, e as realiza em relativo perigo. Conceição volta a intervir eficazmente, e os azueis e brancos fazem pressão constante.

O Benfica, porém, sai da situação aflitiva, e lança-se ao ataque, que Avelino, muito atento, inutiliza. O jogo cai um pedaço do entusiasmo inicial, sem contudo descer á monotonia.

Nota-se a fragilidade fisica dos avançados do Benfica, que na disputa da bola levam a pior. João Correia é o melhor dos medios.

Uma optima passagem de Deniz dá a Cardoso, no outro extremo, a oportunidade de apontar com uma boa cabeça; a bola bate na trave, ressalta, e Vitor «shoota» para fora.

Para réplica, o trio avançado portuense conduz bem, e Pedro defende, mas sem segurança. Vê-se que está nervoso. A seguir, na alternativa Deniz tem uma avançada que acaba em «corner». Guedes marca e Siska defende a sôco. Este segundo quarto de hora é de equilibrio, havendo a notar que os vermelhos jogam contra o vento.

Siska tem um grande mergulho a um remate de Vitor Silva.

Pouco depois Sousa Pinga aparece, enfim, e tem um remate fortissimo a 20 metros, que vai para fora. Germano continua a jogar bem. No ataque Pedro Silva acusa o fraco fisico e serve mal Deniz, que, contudo, tem sido o criador das situações perigosas para o Porto. Um «corner» a favor do Benfica não resulta.

O primeiro "goal" do Porto

Com o aproximar-se do fim do primeiro tempo os «teams» animam-se, mas cedem um pouco ao esforço feito; o jogo é muito feito a meio campo, e com equilibrio de possibilidades. Waldemar tem um remate rasteiro perigoso, mas para fora. O ataque do Porto começa a «afinar o tiro.

Joga-se um pouco com dureza, sem violencia contudo. Para campeonato —está certo. Germano distingue-se á defesa, entrando bem, com calma e energia.

Aos 44 minutos ha uma avançada do Porto: Lopes Carneiro corre e aponta. A bola bateu na trave, reentrou em jogo, e Acacio Mesquita, na recarga, apontou imparavelmente, fazendo o primeiro «goal» da tarde, a favor do Porto.

Regista-se, em reacção, uma replica dos vermelhos: Deniz correu e centrou, Guedes ia a aproveitar, mas Temudo salvou. Ha um remate, de longe, muito perigoso, de Castro, que roçou pela trave e se perdeu.

Faltam dois minutos para acabar este tempo: o Benfica ataca desesperadamente, e Siska encontra-se sob ameaça constante.

Acaba a primeira parte com 1 a 0 a favor do Porto. O resultado deste tempo está certo, dado o melhor rendimento do ataque azul e branco, mas o empate ou a inversa, aceitavam-se, pois o equilibrio é o resumo do tempo. A linha avançada do Porto, boa; a do Benfica, fraca, com excepção de Deniz, manifestamente bem. João Correia o melhor dos medios vermelhos. Germano o melhor homem da defesa e da linha do Benfica, e Avelino o melhor do Porto.

O 2.º "goal" do Porto

A segunda parte começa com o Benfica a atacar. Mas o Porto reage imediatamente. Aos 4 minutos de jogo, com boa tecnica, desenha e realiza uma avançada. Pinga conduz e passa a Waldemar; este passa por entre os «backs», e remata forte, fazendo o segundo «goal» a favor do F. C. Porto.

A este segundo «goal» o Benfica, como se o picassem, lança-se ao ataque, com alma. Insiste, com segurança, e põe em perigo a rede de Siska. Este defende sucessivamente, com rara felicidade e mestria.

A certa altura o publico tem a impressão de que o magnifico «keeper» do Norte defendeu uma bola já dentro da rede.

Protesta ruidosamente, mas o ataque continua, na mesma jogada, a ponto de Siska cair «grog» num choque com um avançado vermelho. Mesmo assim, neste lance, com o adversario estendido, e dominando sempre, o Benfica não marca porque toda a defesa do Porto se acumula em face do perigo. Mas esse perigo — desfaz-se.

O "goal" de honra do Benfica

O Porto joga com segurança, animado pelo resultado, pois tem a vitoria certa. E a defesa vermelha parece [...]tigada.

Aos 15 minutos, mantendo o en[...]siasmo do ataque, mais do que a [...]cnica, os medios vermelhos toma[...] bola da sua defesa. Jorge Tavares p[...]sa-a a Vitor Silva, que esboça na [...]tude um lance dificil para a de[...] do Porto. Temudo corre a Vitor; [...] disputa, Vitor leva a melhor; c[...] um pouco, e em vez de «shootar» [...]sa a seu irmão Pedro que, em po[...] pé sesgado, marca o «goal» para o [...] «team».

A defesa do Porto está destrui[...] o jogo do Benfica, que ganha em «[...]train» o que perde em «associati[...] O seu melhor avançado, Deniz, [...] do campo maguado numa perna.

Avelino continua a ser o homem [...] F. C. do Porto.

O primeiro quarto de hora é de [...]minio vermelho, ainda que sem [...]nortear o adversario.

Waldemar distingue-se no ata[...] do Porto, com os seus remates for[...]simos.

Deniz voltou ao campo, mas isto [...] trouxe vantagem ao ataque verme[...] que caíu um pouco, pela fadiga[...] Porto continua bem com a sua c[...] postura atletica, e logra o equilibri[...]

A' meia hora de jogo o Porto [...]tou a assentar jogo, confiante na [...]toria que tem nas mãos. Guedes, [...] passou á ponta, trocando com Ca[...]so, tem um remate forte que Siska [...]fende.

Waldemar continua a jogar m[...] bem.

O arbitro, imparcial, mas sem c[...]goria para um jogo desta classe[...] objecto de protestos do publico, u[...] vezes com razão, outras sem ela.

Entra-se no ultimo quarto de h[...] com vantagem do Porto. Pedro [...] Conceição tem defendido mais [...] Siska.

No final do jogo o Porto torno[...] senhor do resultado; o jogo caiu [...] monotonia, sem que o Benfica log[...]

A NOVIL[...]

João Nun[...]
um excele[...]

(Pelo telefone)

Para não sermos menos que os madril[...] entramos os lisboetas em temporada de [...]lhadas. Depois da de Palha, vem a de hoj[...] que se tourearam novilhos oferecidos por v[...] ganaderos.

E se á anterior tivémos de fazer alguns rep[...] a de hoje, sendo, de beneficencia, merece-m[...] melhores referencias, por tudo e pela sua or[...]zação, modelar no genero e obra dum i[...] gente «aficionado», recordando nos minimo[...] talhes, e até pelo belo cartaz da belissima [...] Gomez, certas corridas dos anos de 1924 [...]

Curta foi a temporada de novilhadas pa[...] «aficionados» portugueses porque, após a [...] ma corrida de S. João na vizinha Badajoz, [...] Barrera, La Serna e Estudiante, espera-n[...] Lisboa uma outra com touros do saudoso [...] Martinho Alves do Rio para os irmãos Bie[...] da e reaparição de Simão da Veiga, filho.

Os elementos prejudicaram a concorren[...] simpatica organização de hoje mas não [...] toldaram a alegria que começou rein[...] logo que as gentis «presidentes», com «[...]tons» e «peineta», se apresentaram num [...] á espanhola que entrou na praça e foi [...]xá-las em frente á presidencia.

Depois, foi o mais jovem dos filhos d[...] nadero Emilio Infante, quem, «caballist[...] su estupenda jáca», veiu pedir a chave, [...] «paseo», com os picadores e o rejoneador [...] co Jarcim á frente, alegre e «pinturero»[...]

O dr. João da Veiga vem oferecer a [...] e ouvem-se as primeiras palmas.

O primeiro de Infantes da Camara ([...] azul e branca).

A primeira farpa é bem apontada, ma[...] quebra, o mesmo acontecendo á segund[...] Mas a terceira merece palmas, tal co[...] quinta, porque a quarta e a sexta falhar[...]

CONDES
Um maravilhoso espectaculo da guerra aerea
ANJOS DO INFERNO
3.ª semana

Agua das nascentes VIDAGO
é só a que no rotulo apresenta
O VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM
GRAND PRIX
NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

LISBOA E NA PROVINCIA

enses e Barreirense empatam

do campeonato de "foot-ball"

se modificar o resultado de 2 a 1, embora fizesse modificações.

Pode afirmar-se, pelo conjunto, que o F. C. Porto mereceu a vitoria da primeira mão da meia final. No domingo os mesmos clubes encôntram-se no Porto para a segunda mão.

★ ★ ★

Ao acabar o jogo, o publico indignado com o trabalho do arbitro, que foi deficiente, lança-se em protestos violentos, tendo o arbitro que ser protegido. Após algumas correrias, tudo serenou.

Belenenses e Barreirense

empataram por 3 a 3

Este jogo faz-se nas Salesias, sob a arbitragem de Carlos Canuto, com regular assistencia.

No Belenenses não joga Belo, que é substituido por Almeida. Por sua vez, Americo Antunes tomou o lugar de Almeida, o médio direito.

De começo, os Belenenses marcam dominio, e Bernardo perde logo um «goal» certo. O dominio de Belem é acentuado, e aos 12 minutos Augusto Silva passa a Cesar, este a Rodolfo que a deixa ir a Ramos, permitindo a este fazer o 1.° «goal». Aos 21 minutos Ramos centrou, Rodolfo generosamente deixou a bola ir a Heitor, e este faz o 2.° «goal».

Um minuto depois, em replica oportuna, o Barreiro ataca, e Pedro Pireza faz o «goal» do Barreiro, com facilidade, pois as redes de Miranda, que substitui Reis, estão desertas.

A caracteristica do jogo tem sido a dureza e o ruido no recinto do publico, sem tumulto. Nos Belenenses têm-se distinguido Augusto Silva, Rodolfo, Ramos e Simões, este a «back». No Barreirense, Camara ás redes, Pina e Raul Jorge.

O Barreirense, com o aproximar do fim do primeiro tempo, livrou-se do dominio e atacou mais.

A 2.ª parte decorreu com dureza dando-se cenas desagradaveis. Aos 14 minutos Barreirense empatou, e faz 2-2. Aos 39 minutos Nunes faz o 3.° «goal» do Barreiro. Aos 42 minutos Heitor logra o empate de 3 a 3, após um «corner». Arbitragem deficiente.

Automobilismo

O 2.° circuito de Vila Real

VILA REAL, 19—Em honra dos corredores do 2.° circuito de Vila Real realizou-se uma ginkana organizada pelo Sport Club desta cidade, tendo ficado vencedoras as seguintes équipes: 1.° premio sr. Julio Teixeira e Mademoiselle Palmira Baptista; 2.° José Casimiro de Almeida e Mademoiselle Maria Luiza Mota e Costa; 3.° Alfredo Amado Botelho e ainda M.elle Mata e Costa.

Para assistir ao Circuito têm chegado forasteiros de todos os pontos do País, utilizando todos os meios de transporte, como caminho de ferro, automoveis e camiões.

Estão inscritos os seguintes corredores: Alfredo Marinho, em «Bugati»; Nunes dos Santos, idem; Gaspar Cameiro, «Ford»; Alfredo Rego e Roberto Sameiro, idem; e na categoria de sport: Mateus Oliveira Monteiro, «Lancia»; Vasco Sameiro, «Invicta»; e Artur Barbosa, «Plymouth».

Tem sido muito comentada nos meios desportivos a ausencia do corredor internacional Jehertev, que estava inscrito.

Venceu Vasco Sameiro

VILA REAL, ás 17 horas (Pelo telefone).—A corrida do Circuito Automobilistico de Vila Real começou ás 14 e 50.

A's 16 e 40 o carro n.° 2, marca «Invicta», guiado por Vasco Sameiro, cortou a meta após as 20 voltas, e classificou-se em 1.° lugar. A restante classificação até esta hora é como segue:

2.°—Carro n.° 7, «Ford», guiado por Gaspar Sameiro, com 1 minuto de diferença.

3.°—n.° 6, «Bugatti», guiado por Nunes dos Santos, que chegou ás 16 e 51.

4.°—n.° 1, «Plymouth», guiado por Artur Cardoso, com meio minuto de diferença do terceiro classificado.

A terceira volta um carro «Ford», guiado por Alfredo Rego, derrapou na Rua Miguel Bombarda, ficando o carro inutilizado, e o automobilista indene.

A' oitava volta sofreu igual percalço no mesmo local um magnifico «Bugatti» de oito cilindros, guiado por Alfredo Marinho. O carro ficou inutilizado e o condutor ligeiramente ferido.—(E.)

Lawn-Tennis

Campeonato de Juniores

O Colegio Vasco da Gama, com o seu representante, Bernardo Serpa Pimentel, venceu o Liceu de Pedro Nunes por 8/6 e 6/2. O arbitro foi o sr. Campos Andrada.

Pimentel, como o resultado indica revelou superioridade.

O representante do Internacional, tambem inscrito, não compareceu.

★ ★ ★

Continuou hoje o torneio de 2.as categorias organizado pelo Sporting. Os desafios foram muito interessantes.

O par Jorge Shore e Francisco Clemente venceu Serriére e Giraux por 6/3 e 6/2, mas, em compensação, perdeu com o par Antonio Simões e Duarte Silva por 6/3 e 6/2.

O par Simões e Silva tambem venceu Serriére e Giraux por 6/1 e 6/0.

Na proxma sexta-feira, nos «courts» do Sporting, realiza-se o Porto-Lisboa, em «tennis». O Porto já tem organizada a sua «équipe» representativa que se apresentará bem treinada. A selecção de Lisboa será escolhida amanhã na respectiva Federação.

Hockey em campo

Decorreu muito animado o jogo de «hockey» em campo travado entre o Barreirense e o Grupo Desportivo «Os Treze».

O primeiro destes «clubs» venceu por 2 «goals» a 1, ainda que «Os Treze» tivessem oferecido uma grande resistencia.

★ ★ ★

Não se realizaram os jogos de «hockey em patins» que estavam anunciados para hoje, no «rink» do Ateneu. O Ateneu, que já não compareceu no passado domingo, desistiu do campeonato.

Provas de Tiro

Taça Iniciação 1932

A Carreira de Tiro de Pedrouços, superiormente dirigida pelo tenente-coronel Pereira Coelho, foi hoje animada com uma prova muito interessante—«Taça Iniciação», como o nome diz, para atiradores novos. A prova reuniu muitas inscrições.

O vencedor deve ser, e dizemos deve ser, porque á hora a que escrevemos, a competição está prosseguindo, Joaquim Ramalho Sampaio que obteve o total de 253 pontos («deitado»: 93; «joelhos»: 75; e em «pé» 85), o que é uma média muito boa para esse atirador jovem.

Outros atiradores fizeram bons resultados. Mariano Joaquim Oliveira Feio realizou um total de 242 pontos; Antonio Alberto Caratão Marques 228; Eduardo Baptista Andreia Ferreira, filho do grande atirador Andrea Ferreira, 217 pontos; Basilio Avila, 217 pontos.

A carreira de Pedrouços, como se vê, começa a animar-se, e a esta prova de iniciação seguem-se outras que prometem ser rijamente disputadas.

Hipismo

«Brassard» e "Echarpe" do Estoril

No Estoril, voltaram hoje a ser disputadas as duas magnificas provas hipicas do «Brassard» e «Echarpe», criadas pela Sociedade de Propaganda da Costa do Sol.

Na primeira prova, classificaram-se respectivamente em 1.°, 2.° e 3.° lugares os srs. Oliveira Moreira, «Nero»; Costa Pina, no «Principe Negro», e Americo Gonçalves no «Bábá».

Na «Echarpe» classificou-se em 1.° e 2.° lugares a sr.ª D. Julieta Sant'Ana e em 3.° a sr.ª D. Tereza Maria Plantier.

O II Pentatlo Moderno

No campo hipico do Estoril, terminaram hoje as provas do II Pentatlo Moderno, com o «cross» de 4.000 metros, que ali teve partida e chegada, tendo-se classificado, respectivamente, em primeiro, segundo e terceiro lugares, os srs. Sebastião Heredia, Rafael de Sousa e Francisco de Oliveira.

Terminada a prova e feita a classificação geral, realizou-se no Casino do Estoril a entrega de medalhas aos vencedores.

O festival do Carcavelinhos

Continuaram, hoje com brilhantismo as festas do aniversario do Carcavelinhos.

Ontem os socios do «club» e jornalistas desportivos, juntaram-se numa ceia de confraternização que acabou ao alvorecer. Nessa festa de confraternização produziram-se afirmações interessantes para a vida do «club».

Discursaram os srs. coronel Fernando de Carvalho, Raul de Oliveira, pelo «Os Sports», Jaime Franco, em nome da Direcção, Ribeiro dos Reis, que fez um brilhante improviso como brilhante já tinha sido a sua palestra sobre «foot-ball», Antonio de Sequeira, pelo nosso colega «Republica», Manuel Marques, Rebelo da Silva, pelo «Diario de Noticias», e Sousa Lino, que fechou, com sinceridade, os discursos.

Hoje, na Tapadinha, o Carcavelinhos venceu o Adicense, fazendo na primeira parte 4 «goals», e ganhando por conseguinte a «Taça Benvindo Casaca», que é um dos socios que mais têm trabalhado para o Carcavelinhos.

A seguir a este jogo houve «hand-ball», entre «Os Treze» e Academia Recreativa, atletismo para os socios do Club, e, finalmente um interessante desafio de «foot-ball» entre o «club» de Alcantara e o Sacavenense, que já está na Divisão de Honra.

Pelas 16 horas, o director de «Os Sports» Raul de Oliveira, fez, pela Radio Alcantara, uma saudação ao Carcavelinhos, espraiando-se em varias considerações sobre o desporto. E assim têm decorrido as festas do XX aniversario do Carcavelinhos.

★ ★ ★

O Hockey Club de Portugal organizou hoje uma festa desportiva no seu campo de jogos comemorando o seu aniversario.

A festa teve uma assistencia regular, e os atletas do Hockey apresentaram-se em campo numa demonstração muito interessante da actividade do «club».

No Instituto de Odivelas

No Instituto Feminino de Educação e Trabalho, realizou-se hoje uma interessante exposição de trabalhos executados pelas educandas.

Pelas 16 horas, chegou aquele estabelecimento de ensino, o chefe do Estado, que era aguardado pelos srs. presidente do ministerio, ministros da Instrução e da Guerra, governador militar de Lisboa, generais Teixeira Botelho e Amilcar Mota, coroneis Ferreira Simas e David Branquinho, respectivamente director e sub-director do Instituto, e varias entidades oficiais.

O sr. general Carmona, após os cumprimentos, visitou demoradamente todos os trabalhos expostos, apoz o que se dirigiu para a explanada, onde assistiu a varios exercicios de ginastica.

Desastres de viação

No Hospital de S. José deu entrada, em estado grave, a pequena Izaura de Sousa, de Lousa de Cima, que ali foi atropelada por um automovel.

—Hoje, na rua Augusta, por motivo de errada manobra, virou-se uma motocicleta, guiada pelo sr. Henrique Queiroz, funcionario do ministerio dos Estrangeiros, e na qual seguia o sr. dr. José Bacelar, medico.

Ficaram ambos feridos, embora sem gravidade, tendo o dr. José Bacelar sofrido tambem comoção cerebral.

O "Stabat Mater"

foi hoje cantado

por 700 vozes em S. Carlos

O velho teatro S. Carlos ressurgiu hoje do seu silencio e penumbra de anos, para uma das mais notaveis audições que se têm realizado em Portugal. A sala oferecia um aspecto deslumbrante. Não havia um lugar vago e tiveram que se fechar, hermeticamente, as portas, sobre os que não puderam obter bilhete. Muitas senhoras. «Toilettes» de sarau, como para uma «premiére». No palco, em plano inclinado, a maior massa coral que, porventura, até hoje se tem reunido. Cêrca de setecentas alunas do Conservatorio, num irrequietismo alegre de mocidade, descendo até á floresta dos violinos, que sublinhou a divina maravilha de Pergolése, o «Stabat Mater». Um murmurio mais vivo, e dá entrada no palco o maestro Herminio do Nascimento, que a assistencia acolhe com uma prolongada salva de palmas. Faz-se o silencio. A batuta ergue-se. Sinal da atenção, e a partitura de Pergolése desenha-se, suspensa no arco dos violinos, como que embalando aquele berço de morte, que inspirou o admiravel compositor. O que nos sugere a musica, que já transpõe a realidade, e ganha beleza e melancolia, como se as notas fôssem uma catadupa de lagrimas? A nave duma catedral, côro submerso na treva, onde milhares de mãos se erguessem numa prece. Mas já o maestro dá a entrada ao corpo coral. Então, setecentas vozes cantam, choram, sofrem, num desespero, que a orquestra magnifica, em acentos cada vez mais dolorosos e tragicos. A emoção é enorme. A regencia admiravel. Cala-se o côro.

Cabe agora a vez ás solistas Maria Helena da Costa Barros e Eduarda da Conceição Simões, discipulas do professor Artur Trindade. São duas gargantas de sonho, duma pureza de oiro, que se infiltram na alma, num eco lento de dôr sublime. De novo a orquestra e o canto enorme, que incorpora todas as vozes, elevam-se numa grandiosidade que parece atingir o ceu, ferindo-o de angustia humana. As doze partes em que se divide a partitura sublime do «Stabat Mater» fôram maravilhosamente executadas, tendo a assistencia, no final, dispensado ao maestro Herminio do Nascimento uma grande ovação, que ele compartilhou com os seus discipulos. A 19.ª audição dos alunos da secção de musica do Conservatorio Nacional foi, a todos os titulos, um grande acontecimento, que honra e acredita, entre os melhores do mundo, aquele estabelecimento escolar.

Uma moção em que se pede

que o Chefe do Estado possa ser reeleito

SANTAREM, 19, ás 17 horas (Pelo telefone)—Realizou-se hoje o almoço de homenagem ao governador civil do distrito de Santarem, sr. dr. José Garcez Pereira Caldas, que presidiu. Assistiram os presidentes das Camaras Municipais, representantes da União Nacional, comandantes militares, autoridades, representantes das forças vivas, etc., num total de 150 pessoas.

Todas as Camaras Municipais do distrito se fizeram representar, tendo usado da palavra numerosos oradores.

O sr. dr. Carlos Pereira, do Sardoal, apresentou uma moção, que foi aprovada por aclamação, e que deve ser transmitida por estes dias ao governo. Nela se pede que, da Constituição Politica seja abolido o preceito que proibe a reeleição do Presidente da Republica.—(Correspondente)

Exposição de trabalhos escolares

nos liceus de Lisboa

No Liceu Passos Manoel, realizou-se hoje, das 13 ás 18 horas, a exposição anual dos trabalhos escolares dos alunos das diversas turmas.

Os trabalhos, que foram muito apreciados, estiveram expostos em todas as salas, decoradas com gosto pelos alunos.

Antes do acto inaugural realizou-se uma sessão de canto pelo orfeão daquele liceu, a qual assistiram, além do reitor, sr. dr. José de Sousa Carrusca, e professores, muitos alunos.

Em seguida, foi descerrado o retrato do ilustre poeta, musico e pintor Alfredo Keil, que se encontrava coberto com a bandeira nacional, tendo nesse momento usado da palavra o aluno do 5.° ano Frederico Alves, que fez o elogio do saudoso mestre.

O retrato foi descerrado por seu filho sr. Luis Keil.

No liceu Filipa de Lencastre, abriu hoje, ás 13 horas, uma interessante exposição de trabalhos escolares que foi visitada pelos directores de serviço do respectivo liceu e pelo director do liceu Pedro Nunes.

Tambem abriu hoje, no liceu Maria Amalia Vaz de Carvalho a exposição anual dos trabalhos executados pelas alunas.

...A DE HOJE

...o revelou-se

...toureiro a pé

emoção corre por conta dum avião que faz acrobacia sôbre a praça e nos faz estremecer. Vasco Jardim termina com um curto que é uma flôr de perfeição. O garraio colhe um campino e depois recolhe. Palmas ao cavaleiro.

O segundo é de Torres, e sai com tal furia que até rasga o capote de João Nuncio.

Um dos irmãos Palha castiga com três varas o de Evora que recarga, e os 2 Joões—Nuncio e Veiga—fazem os «quites» como «maestros» consumados. («Olé!»).

Custodio e o veterano Punteret (a quem um espectador do sol, injustamente, chama «barriga de estopa»), bandarilham bem e quasi depressa: João Veiga toureia de muleta, com habilidade e inteligencia, tranquilo e intercalando, até, o seu passe «natural». («Bien, doctor!») Muitas palmas e «saludos» dos «tercios».

O terceiro é de José Pinto Barreiros, e João Nuncio demonstra tambem, ser toureiro a pé e dos bons («Vayan veronicas y vaya estilo!»): Rogerio de Macedo arremata as varas, que o bezerro toma com gana. E ainda lhe fica arranque para uma dum dos irmãos Palha. «Alfarero» e Alfredo dos Santos bandarilham, e Nuncio, depois de brindar ao sr. conde da Ponte—que dirige a festa—toureia de muleta como o faria Juan Belmonte, e «cambiando la muleta por la espalda», como «El Gallo». E «el fenomeno» de Alcácer não termina sem «matar o bicho»...

O caso é que, muito a sério, o gado tem sido mais sério que em muitas corridas serias, e os dois matadores mais serios que muitos espadas sérios.

Faz-se a distribuição das «monas» e dos ramos de flores e começa chovendo. O publico recolhe aos corredores. «Lastima!»

EL TERRIBLE PEREZ

ROYAL-CINE

Soirée ás 21 e 30

A grande maravilha de representação e canto

NOITES DE VIENA

ODEON HOJE ás 21,30 h.

A deslumbrante e engraçadissima comedia musical

O Tenente do Amor

com DOLLY HAAS e GUSTAV FROLICH

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª vara

Anuncio

Por esta vara, cartorio do 3.º oficio, escrivão Anibal Ferrão, correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação legal, citando a firma Borges & Marques & C.ª L.ª, José Granger Pinto e Alberto de Sousa Lopes, moradores que foram os dois primeiros na rua Arco Bandeira, n.º 159 e o ultimo na rua Maria, n.º 11, desta cidade, e hoje em parte incerta, para nos termos do art. 202 do Codigo do Processo Civil, verem proseguir a acção de letra que contra eles move a firma Borges & Irmão, cujo pedido é de 11.000$00, juros e mais despesas legitimas.

Lisboa, 14 de Maio de 1932.

O escrivão

Anibal Veiga Ferrão Pais

Verifiquei

O Juiz Presidente— *Artur S. Leal.*

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende

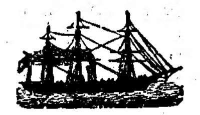
75 = Rua de S. Paulo = 77

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Empresa Insulana de Navegação



O paquete

"CARVALHO ARAUJO"

Para a Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Caes do Pico, Fayal, Corvo e Flores (Lagens e St.ª Cruz) sai no dia 23 de Junho ás 12 horas.

Trata-se com os agentes

Germano Serrão Arnaud

Avenida 24 de Julho, 2, 2.º — Telefone 2 6214

Blue Star Line

Para Madeira, Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

os paquetes de luxo

"Andalucia Star"

em 21 de Junho de 1932.

Recebendo passageiros de 1.ª classe e carga.

Para Boulogne e Londres

os paquetes de luxo

"Almeda Star"

em 20 de Junho de 1932.

Recebendo passageiros de 1.ª classe

Os Agentes

Mascarenhas & C.º

Travessa do Corpo Santo, 10, 1.º

LISBOA — Tel. 2 7311 e 2 7312

Campeão & C.ª

Vendeu a

SORTE GRANDE

e a

IMEDIATA

EM 18 DE JUNHO

2763 . . . . 400.000$00
2246 . . . . 40.000$00
1113 . . . . 2 160$00
1603 . . . . 2.160$00
2762 . . . . 1 820$00
2764 . . . . 1.820$00

LOTERIAS SEMANAIS

Todos os sabados

400.000$00

Bilhetes a . . . . 170$00
Meios a . . . . 85$00
Quartos a . . . . 42$50
Decimos a . . . . 17$00
Vigesimos a . . . . . . 8$50

Pelo correio mais 1$00 para despeza de porte, registo e lista.

Satisfazem-se todos os pedidos tanto para jogo particular como para revender.

Pedidos aos cambistas

Campeão & C.ª

"ALLIANCE"

Assurance Company, Ltd.

COMPANHIA INGLESA DE SEGUROS

Séde Social: Bartholomew Lane, Londres, Inglaterra

Resumo do Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1931

Aprovado em Assembleia Geral reunida em Londres no dia 11 de Maio de 1932

ACTIVO

	£	s	d
Hypothecas sobre propriedades	7,819,148	6	4
Emprestimos sobre impostos publicos	2,663,487	7	7
Emprestimos sobre Usufructos vitalicios e Reversões	1,084,237	5	2
Emprestimos sobre Arrendamentos	366,234	3	7
Emprestimos sobre Obrigações, Acções e outros titulos	226,941	10	8
Emprestimos sobre Apolices de vida da Companhia	2 523,815	15	11
Valores do Governo Britanico	4,962,668	0	0
Titulos municipais e dos condados do Reino Unido	417,570	0	0
Valores da India e das Colonias	1,855,180	0	0
Valores estrangeiros	1,736,701	0	0
Obrigações, Valores e Acções de Estradas de ferro e outros titulos	7,309,683	0	0
Arrendamentos, Rendas e Predios	2,262,030	0	4
Usufructos vitalicios e Reversões	121,797	5	0
Saldos devidos pelas Agencias	659,251	13	4
Varios Devedores	219,503	5	4
Premios a receber	32,833	11	1
Juros, Dividendos e Rendas a receber	34,650	1	1
Juros, Dividendos e Rendas a vencer	371,768	15	3
Letras a Receber	790	14	10
Dinheiro em deposito nos Bancos, em Caixa e em conta corrente	400,136	13	10
	£ 35,068,428	9	4

PASSIVO

		£	s	d
Capital pago		1,000,000	0	0
Fundo de Seguros de Vida		22,746,499	17	9
Fundo de Seguros contra incendios		2,813,963	0	0
Fundo de Seguros maritimos		1,198,110	18	0
Fundo de Seguros contra Accidentes e Fundo de Seguros miscelaneos		1,193,966	0	0
Fundo Geral		507,941	5	11
Fundo de Amortisação e Fundo de Resgate de capital		1,609,823	10	9
Fundo de Reserva		1,000,000	0	0
Fundo de Pensões		350,000	0	0
Conta de Lucros e Perdas		1,229,883	14	11
Lucros, Seguros de Vida (Conta dos Accionistas)		56,000	0	0
		33,706,188	7	4
Reclamações de Seguros de vida a pagar...	£ 205,182. 2. 6			
Idem de Seguros contra incendios a pagar	248,980. 1. 11			
Idem de Seguros miscelaneos a pagar...	430,768. 8. 8			
Dividendos não reclamados	444. 1. 7			
Quantias devidas	476,865. 7. 4			
		1,362,240	2	0
		£ 35,068,428	9	4

p. p. ALLIANCE ASSURANCE COMPANY, L.TD

HICKIE, L.DA

Agentes

A actualidade internacional

Hamlet em Lausana

Fertil foi esta semana em acontecimentos internacionais, qual deles o mais sensacional. Pela espectaculosidade, prenderam a atenção publica os vertiginosos movimentos revolucionarios do Chile, animados de uma rapidez autenticamente cinematografica. No entanto, dentro da sobriedade da sua contextura diplomatica, o sucesso de verdadeiro significado mundial representa-o a conferencia de Lausana. Não a podemos confundir com dezenas de tantas outras conferencias semelhantes. A crise, por todos os paises sentida, dá-lhe um significado especial de luta derradeira de uma civilização ameaçada.

O sobrio e tragico discurso de Mac-Donald, pronunciado em nome da Inglaterra e com todo o grave significado inerente á grande potencia, representou a mais solene, perentoria e emocionante declaração governamental de que ha memoria. A alma britanica projectou a sombra de Hamlet em Lausana, nesta hora sem duvida decisiva para os destinos da Europa. Ser ou não ser! — como o personagem de Shakespeare. Nada de demoradas e estereis discussões. Nada de protelar. Nada de deliberações platonicas. A doença do continente é em extremo grave e exige, conforme Mac Donald acentuou, resoluções urgentes e definitivas.

Podem, porém, os governos, resolver, por si, esta crise de diagnostico todavia incerto? Bastará a supressão das reparações e dividas de guerra? Ha dois anos qualquer se atreveria a responder afirmativamente. Hoje, duvida-se. A extensa «congelação», para usarmos o vocabulo posto recentemente a circular pelos entendidos, da engrenagem economico-financeira de todo o mundo, não desaparecerá com uma conclusão util da conferencia e bem possivel é que se prolongue ainda. No entanto, o exito da reunião de Lausana, com todas as anteriores restrições, ainda representaria o unico acto de interesse europeu praticado desde 1914. O caso é que os egoismos nacionais não o dificultem, restrinjam ou venham a tornar impossivel.

Casas de todos os tempos

Em Nova York, no numero 220 da sua 42.ª rua, funciona, no Museu da Ciencia e da Industria, uma curiosa exposição de casas. Ali encontra o visitante desde as residencias dos indios iroqueses que habitavam o Estado de Nova York antes do seculo XVII, até os monumentais «arranha-ceus» de dezenas de andares que tornaram a grande metropole norte-americana universalmente celebre. A exposição, que tem sido um sucesso, apresenta-nos, ainda, a casa do futuro, baseada na que foi construida em Los Angeles para reunir as mais audaciosas combinações da engenharia dos Estados Unidos. Os unicos materiais empregados nessa suprema criação, dotada de caracteristicas ineditas, são o cimento, o aço e o vidro.

Das habitações expostas, têm despertado maior interesse os modelos que representam uma casa da colonia estabelecida na baía de Massachusetts no seculo XVII; uma casa de Connecticut, do seculo seguinte; a fachada de uma construção de pedra existente em Nova York na época da guerra civil entre o Norte e o Sul; e um modernissimo «appartement» de 1932. Observa-se, na exposição, de um modo curioso e instrutivo, a evolução prodigiosa da iluminação artificial desde os primitivos tempos dos primeiros colonos da livre America até aos nossos dias, bem como a do aperfeiçoamento do fabrico de vidros, a qual tornou possivel as maravilhas de iluminação natural que hoje se obtêm.

Um relogio maravilhoso

Depois de ter passado uma vida inteira a estudar a fabricação de relogios, o engenheiro sueco David Olsson acaba de construir o mais extraordinario de todos. Nesse trabalho consumiu os seus ocios durante quatro anos, sendo o seu relogio capaz, não só de indicar as horas, mas ainda de desempenhar os mais variados encargos.

Movido electricamente, o relogio de Olsson tem dois quadros. Um, indica a hora legal; o outro, a hora solar. Em Bofors, cidade onde reside o inventor, a diferença entre uma e outra não passa, jámais, de trinta minutos e, quatro vezes no ano, coincidem. Nesses quadros figuram ainda as seguintes indicações: — o numero do dia do ano, de 1 a 366; uma combinação que permite encontrar, com o auxilio do relogio, as Pascoas de qualquer ano; o dia da semana; o mês e o dia respectivo; as fases da lua; uma carta do ceu que nos mostra o movimento das principais constelações; os signos do Zodiaco; a hora do levantar e pôr do sol do respectivo dia, bem como o da lua. Ainda figuram no relogio maravilhoso dois globos deslocaveis á nossa vontade, um para a noite e outro para o dia, nos quais podemos ler a hora que é, no preciso momento da consulta, em qualquer ponto do mundo.

Depois desta sucinta enumeração de maravilhas, não suponham que o relogio de Olsson se resume ao que escrevemos. Dele consta, ainda, na sua parte inferior, um receptor de T. S. F. e um alta-voz. Ligados engenhosamente ao relogio podemos antecipadamente marcar uma estação radiofonica e a hora em que a desejamos ouvir. Pontualmente, no momento determinado, começamos a escutar a desejada audição. Outras funções desempenha o maravilhoso relogio sueco, mas não nos atrevemos a descrevê-las no receio de que os leitores duvidem da nossa boa fé e sinceridade de informação.

A irrigação do Volga

Aquelas noticias consideraveis, quasi inverosimeis, que outrora nos vinham da America em formação economica, chegam-nos agora da Russia. País maior ainda, nele tem a fantasia criadora do homem um cenario mais dilatado. De resto, as caracteristicas asiaticas de abandono do imperio dos «czares», tornaram possivel a sua quasi total reedificação material, pondo de lado quaisquer considerações acêrca do modelo social que os governantes do Kremlin tomaram por guia.

Neste momento, por exemplo, Moscovo interessa-se vivamente por um recente decreto que determina a construção de uma central hidro-electrica com dois milhões de quilovatios de potencia em Kamiskin, no Volga inferior. A sua finalidade é a de irrigar dez milhões de «ares» de campos situados na margem esquerda do conhecido rio russo, que sofrem, periodicamente, grandes secas. Um tecnico encarregado do corte das florestas do Volga, o professor Chapligin, declarou em recente entrevista que a capacidade da geradora em projecto será quatro vezes superior á de Dnieperstroi, que é actualmente a maior estação hidro-electrica do mundo.

Contribuiu para acelerar esta iniciativa a cruel seca sofrida, no decorrer do ultimo ano agricola, pelas regiões orientais da U. R. S. S. Estabelecido o plano agora aprovado oficialmente, espera-se que ele esteja realizado dentro de cinco anos, em 1937. Então, os ressequidos campos do Volga tornar-se-ão, de um modo seguro, ferteis e intensamente produtivos, devendo assegurar uma produção de cinco milhões de toneladas de trigo por ano.

O diario inglês «Manchester Guardian» acompanha a noticia que acima fica, das palavras seguintes: — «Eis uma nova demonstração da fé ilimitada que os comunistas têm no poder que o homem possui de triunfar das condições naturais desfavoraveis».

Os trovadores de hoje

Já poucos são, dizimados como têm sido pela T. S. F. e pela grafonola, esses cantores de rua que, outrora, levavam aos bairros pobres das grandes cidades e ás aldeias, um pouco das harmonias então so possiveis de ouvir nos restritos locais dos teatros. No entanto, os que vagabundeiam, todavia, por esse mundo de Cristo, não desistem de reivindicar a mais remota e nobre das suas tradições—a dos trovadores medievais.

Principalmente na Alemanha, ha populares cantores de rua que são, ao mesmo tempo autenticos poetas que, em vez de cantarem, acompanhados da guitarra ou do harmonio, as canções alheias, entoam as suas proprias composições, tal como, em tempos idos, os trovadores da Provença.

E tão acentuada é a consciencia que têm da propria personalidade que acabam de realizar, os dizimados e cada vez mais esquecidos trovadores contemporaneos, na veneranda cidade de Francfort, um autentico congresso, que se reuniu, como é natural, numa taberna. Concluidos os seus trabalhos, os congressistas convergiram para uma pequena praça publica, que conta 650 anos de construção e que eles haviam ornado de grinaldas, auriflamas e signos cabalisticos de ignorado significado. Um dos cantores fez um discurso publico sobre a importancia cultural dos artistas vagabundos. Foram cantadas, depois, velhas canções acompanhadas de violinos, guitarras e outros instrumentos e, no final, o *Preislied*, de Watter, nos *Mestres Cantores*. Por sinal que este ultimo numero, foi entregue a um autentico tenor da Opera de Wiesbaden. O que significa que os cantores vagabundos de rua, a despeito do congresso e da energica reivindicação de tantos seculos de passado artistico, têm uma confiança bem limitada nas suas proprias capacidades artisticas.

As termas inglesas e a crise

Uma estranha coligação formou-se, recentemente, na Gran-Bretanha: — medicos e hoteleiros deram-se as mãos a fim de conseguirem a valorização das terras britanicas Porque a nossa velha aliada possui excelentes aguas minerais o que, sendo geralmente ignorado dos europeus o é, tambem, dos proprios ingleses, considerados na sua maioria.

Esta estranhavel ignorancia, deve-se, de resto, aos habitos de elegancia continental, implantada por Eduardo VII e pela imperatriz Vitoria ao virem a França para frequentar as respectivas estancias balneares e maritimas. Desde então, não ha inglês endinheirado que não considere deshonroso desconhecer os esplendores da Costa Azul ou a eficacia das aguas de Vichy...

Mas a crise é, presentemente, de tal modo aspera, que nenhum recurso se deixa de utilizar para a restringir. Cessou, pois, a solidão das termas britanicas porque os medicos mais afamados passaram a receitá-las em nome dos canones cientificos. Assim, minuciosas investigações e analises demonstraram á saciedade que as aguas de Bath, de Harrogate, de Lamington e de Llandrindod Well, são tão boas ou melhor que as de Vichy, de Vittel, de Royan ou de Aix-les-Bains, em França... Oh! O admiravel senso patriotico inglês!... Tão séria é esta—ao parecer insignificante—deslocação balnear, que se formou uma associação especialmente encarregada de a promover designada «British Hetth Resorts Association». A crise aperta e John Bull, que quere manter a sua posição predominante no mundo, sabe que só o conseguirá desde que defenda as suas libras uma por uma e com rigor maior do que a sua propria esquadra.

E a verdade é que a «actualização» das termas britanicas influi tão sensivelmente na economia francesa, que temos presente um jornal parisiense que, depois de vos dar as novidades que acima constam, as comenta amarga e seriamente.

GIBBS
Dentifricios
Sabões para barba
Ninguem deve hesitar d'usar na sua toilette
Produtos de marca
Gibbs: Vende-se nos bons estabelecimentos de:
LISBOA e Porto
GUARANA'
Telef. N. 5077—LISBOA

NATAS
e manteiga s/sal, recebida todos os dias. Leitaria. Rua da Rosa, 159.

York Bar
R. Serpa Pinto, 23 (ao Chiado)—Telef. 23081
O melhor Bar de Lisboa (da vida moderna) Onde se servem as melhores bebidas estrangeiras e os mais deliciosos gelados e cocktails
Esmerado serviço de restaurante

Parque Mayer
O Restaurante Lido
inaugurou ontem um novo serviço de mesa redonda aos preços de Esc. 12$00 o jantar e de Esc. 9$00 a ceia, com vinho incluido.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE em hipotecas de predios em Lisboa. Juro modico. Rossio, 74, 1.º

RAPOSAS
A sr.ª chic que quizer comprar uma linda raposa estrangeira deve primeiro visitar a
Casa Anão
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º Entrada pela Capelista

«RESTAURANT PACO»
55, R. das Gaveas, 57
aberto das 10 ás 2 da manhã
Esplendido serviço de cosinha a cargo de uma tecnica
Boa Ginja—Boa Garrafeira—Bons vinhos
Aceio e economia—Telefone 2 7869

APOLO Telef. 2 8643 HOJE, ás 9 3/4
Ultima representação irrevogavel d'
A PASTILHA DO AMOR
Sabado, 25 O "taxi 9297, original do REPORTER X
Nova temporada.—Novo genero.—Nova organisação

SUM
E' o limpa metais que vence

«AZES» DO CINEMA

Vem a Lisboa

uma «troupe»

que vai filmar entre nós

algumas cenas dum grande filme

Jean Murat, o celebre galã cinematografico francês deve chegar a Portugal no proximo dia 23, a bordo do «General Osorio».

Jean Murat encontra-se presentemente ao serviço da U. F. A., desempenhando o principal papel do já celebrizado filme «Stupéfiants», que está sendo realizado por Curt Guerron.

O «General Osorio» deve desembarcar em Lisboa uma verdadeira caravana cinematografica para a filmagem de algumas cenas.

O realizador Curt Guerron quiz escrupulosamente obedecer á fantasia do argumentista de «Stupéfiants» que se lembrou de escolher a nossa capital para cenario dos quadros finais da sua historia. Curt Guerron tenciona marcar o seu filme com alguns dos traços mais caracteristicos da capital portuguesa: a classica varina, o arco da rua Augusta com o Tejo ao fundo, a rua escusa de Alfama e as palmeiras serão parte obrigatoria durante a filmagem.

Devem desembarcar em Lisboa cêrca de 35 assalariados da U. F. A., dos quais destacaremos os mais importantes: Duday, chefe de produção, o realizador Curt Guerron, o operador Hoffmann; o chefe do texto alemão e assistente do realizador, Holder; o chefe do texto francês, Lebon e Schwartz e Leonard, respectivamente, «régisseurs» alemão e francês. Receberemos tambem a visita de alguns actores e actrizes celebres, como Jean Murat, o principal interprete do filme; mademoiselle Rolland, a segunda personagem feminina; Callamant, no papel de dectetive.

Na versão alemã, que será feita ao mesmo tempo que a versão francesa, figurarão respectivamente: Hans Albers, Trude Von Molo, Peters Lorre e Aselan. E' interessante notar que Peters Lorre é o mesmo actor que desempenhou o papel sensacional de assassino de crianças no extraordinario filme «Matou!», de Fritz Lang.

Os enviados da U. F. A., que trazem toda a especie de material indispensavel á filmagem: camião sonoro, camião de luz, camaras, etc., tencionam demorar-se em Lisboa o tempo suficiente para a filmagem.

Leonard, o «régisseur» francês que veio á frente para preparar a chegada da companhia e que conversou connosco durante alguns minutos, informa-nos tambem que será necessario contratar um ou dois actores portugueses para um pequeno papel. Leonard, que trazia para esse fim uma carta de recomendação endereçada ao actor Erico Braga, com quem já teve uma conferencia, falou-nos de Nascimento Fernandes como possivel futuro contratado.

As carreiras de auto-car

entre Azenhas do Mar e Lisboa

Entre Azenhas do Mar e Lisboa, inauguram-se amanhã as carreiras de auto-car da Companhia Sintra-Atlantica, que constituem um grande melhoramento devido á iniciativa inteligente da direcção daquela Companhia, da qual destacamos o nome do nosso querido amigo sr. Camilo Farinhas.

O primeiro auto-car parte das Azenhas ás 7 e 40 e chega a Lisboa ás 9 e 10.

O mesmo carro parte de Lisboa ás 10 e chega ás Azenhas ás 11 e 30.

De tarde, haverá outra carreira partindo o auto-car das Azenhas ás 16 e chegando a Lisboa ás 17 e 30. O mesmo carro parte de Lisboa ás 18 e chega ás Azenhas ás 19 e 30.

Conferencias

A conferencia que o professor Eduardo Liborio faz na proxima terça feira em Coimbra, a convite da Associação Academica da Faculdade de Letras da Universidade, tem por tema "A formação duma consciencia nacional na musica portuguesa".

Exija todos os refrescos com a purissima Agua de Vale de Cavalos.

OS PORTUGUESES DO BRASIL EM LISBOA

As festas em honra da "rainha"

que se realizam depois de amanhã

devem constituir um espectaculo inolvidavel

As festas de ontem á noite no Casino do Estoril, das quais damos alguns aspectos graficos na primeira pagina, obtiveram enorme exito, de distinção, de alegria, de caracter artistico.

Sempre rodeada de carinhos respeitosos, e entre ramos de flores— que foram oferecidos pela casa «Paris Chiado»—a sr.ª D. Leopoldina Belo deixou de si a melhor impressão.

As festas no Parque Mayer

O «Diario de Lisboa» organizava amanhã, 20, uma recita de gala no Teatro Politeama. Como para essa noite havia anteriormente marcada uma festa no Gremio Beirão, cuja direcção nos fez sentir o inconveniente de se realizarem á mesma hora, na mesma noite, duas recitas igualmente em honra da Rainha da Colonia Portuguesa no Brasil e dos nossos compatriotas—o nosso jornal desistiu de realizar a recita do Politeama. No intuito, porém, de prestarmos o nosso Concurso ás recitas e festejos em honra dos portugueses do Brasil, o «Diario de Lisboa» decidiu acompanhar entusiasticamente as festas que o «Diario de Noticias» promove na terça feira no Parque Mayer, que é presentemente o recinto de Lisboa preferido pelo publico, escolhido para festejos, solenidades, folguedos, quer com caracter de arte, quer com caracter popular.

As festas do Parque Mayer, em honra da «Rainha» e da «Princesa» da Colonia Portuguesa no Brasil, começam depois de amanhã, das 22 horas em diante e são sem favor do mais brilhante que se tem feito nos ultimos anos.

O programa está definitivamente constituido, e pelo resumo que dele damos verifica-se que não é arrojada a nossa previsão.

Um cortejo triunfal

Um cortejo nocturno, depois de amanhã sairá pelas 22 horas da estação do Cais do Sodré. Compôr-se-á do deslumbrante côche do seculo XVIII, que pertenceu á casa do marquês de Valadas, e será ladeado por cavaleiros ricamente fardados e ajaezadas as suas montadas com preciosos chaireis antigos especialmente escolhidos e restaurados para esse acto.

Seguirá esse côche uma outra berlinda do seculo XVII toda em ouro e cristal com pinturas de Pedro Alexandrino e alto valor historico, ambos puxados a duas parelhas brancas e com lacaios de tábua, empoados e de calção e meia.

Um grupo de clarins garridamente fardados abrirá o cortejo em quatro montadas brancas e vinte soldados com as capas da ordem de Cristo brancas e vermelhas iluminarão o trajecto com archotes e ladearão as duas preciosas carruagens de gala.

Uma banda de musica, das melhores das nossas organizações musicais populares, que se apresentará completa no seu maximo de valores, acompanhará o cortejo dando a nota da colaboração da cidade na majestosa recepção.

O espectaculo de gala

E' na vistosa sala do Capitolio que se realiza o espectaculo de gala, na presença de individualidades de destaque no nosso meio social e de representantes oficiais. Colaboram nessa recita, que ficará memoravel, pelo caracter português e pela beleza, as figuras mais queridas e ilustres do nosso teatro e arte musicada. Os numeros do programa são transmitidos ao publico, que encherá o Parque, por meio de microfones e alto-falantes electricos.

O programa contém, além do filme «A Severa», magnifica obra da nossa cinematografia, a colaboração de intelectuais e de artistas. Começa por uma «Saudação do povo de Lisboa», poesia inedita do poeta sr. Acacio de Paiva, repassada de encantador lirismo e cheia de motivos de beleza. E' recitada pela eminente artista Palmira Bastos. Segue-se «Regresso ao lar», a linda pagina de Guerra Junqueira, nos «Simples», e que será dita pela ilustre actriz Ilda Stichini. «A alma do emigrante», poesia do academico sr. Gustavo de Matos Sequeira, comissario do governo junto do Teatro Nacional, será criada nessa noite pelo artista daquele teatro Raul de Carvalho, que irá incarnar a figura dum aldeão da Beira.

Um programa regional

Teremos ainda: «A saudação do Minho», grandioso numero de conjunto encenado pelo grande «meteur-en-scéne» sr. Armando de Vasconcelos, com musica do ilustre maestro Frederico de Freitas. «A saudação do Mouro» seguir-se-á com Dina Tereza e com coros, tema musical interpretado por esta artista com letra inedita. «A saudação do Alentejo», por Antonio Fagim, artista distintissimo, com coros e bailados em que surge na sua nostalgia e beleza a poesia do Alentejo. Finalmente, «um grande numero de conjunto» com coros, dansa e orquestra das varias provincias de Portugal em saudação e homenagem aos portugueses do Brasil.

Uma sessão solene

na Soc. de Beneficencia Coutinho e Cabral

Na Sociedade de Beneficencia Coutinho e Cábral, no Centro dr. Antonio José de Almeida, realizou-se hoje uma sessão solene para dsitribuição de vestuario e calçado a 100 crianças pobres. O presidente da Sociedade, sr. José da Costa Ferreira, abriu a sessão depois de ter proferido algumas palavras alusivas ao acto. Em seguida, foi lido o expediente, entre o qual figurava uma carta do almirante Gago Coutinho, agradecendo o convite que lhe fora feito para assistir áquela festa e justificando a sua falta.

Depois de falarem varios oradores, a sessão terminou entre vivas a Gago Coutinho e á Republica.

Assistencia infantil

Comemorando o 25.º aniversario da fundação do Grupo dos Amigos da Infancia, realizou-se hoje uma sessão solene, a que presidiu o inspector geral da Assistencia sr. Roque de Arriaga, que usou da palavra, bem como os representantes da Liga Pró Moral e Associação de Protecção á Infancia e Pita Casteleiro, pela direcção do Grupo dos Amigos da Infancia.

Esta benemerita associação distribuiu fatos e calçado a 85 crianças pobres e a casa Alves e Irmão ofereceu um lanche as referidas crianças.

Visita do chefe do Estado

á Sociedade Filarmonica Alunos de Harmonia

A convite da Federação Distrital das Sociedades Populares de Educação e Recreio, o chefe do Estado visitou hoje a séde da Sociedade Filarmonica Alunos de Harmonia, no Alto de Santo Amaro, uma das mais importantes sociedades de recreio, com 64 anos de existencia.

O presidente da Federação fez um breve discurso em que pediu ao sr. general Carmona a sua interferencia no sentido de serem atendidas pelos poderes publicos varias aspirações das sociedades de recreio.

Em seguida, alguns dos alunos da escola desta sociedade recitaram poesias, iniciando-se a distribuição de premios aos alunos que mais se distinguiram e melhor aproveitamento tiveram durante o ano findo.

Recita de beneficencia

No Teatro Politeama, realizou-se esta tarde uma recita de despedida dos alunos do 2.º ano da Escola do Magisterio Primario, cujo produto se destina aos netos de Camilo e ao cofre de assistencia da associação da referida escola.

Representou-se a comedia «Lobis-homem», de Camilo, musicada por Tomaz Borba.

—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gare.

TIVOLI
Telef. 218 A's 21,30
Tio Sam na Côrte do Rey Artur
Amanhã: O FAROLEIRO com HARRY BAUR

SÃO LUIZ A's 9,30
Telef. 2 7172 e 2 7580
RAMON NOVARRO
reaparece terça-feira no filme
A ESPADA ERRANTE
Até 2.ª feira FANTOMAS

O PASSADO E O PRESENTE

Os velhos moinhos

abandonados

que se converteriam em palacetes

para automobilistas em transito

O sr. Prefeito de Magalhães, pessoa de muita iniciativa, e cujas ideias nem sempre são aproveitadas, lembrou-se de organisar um plano de aformoseamento de estradas e de turismo automobilistico, destinado sem duvida a prestar serviços, se vier a ser pôsto em pratica.

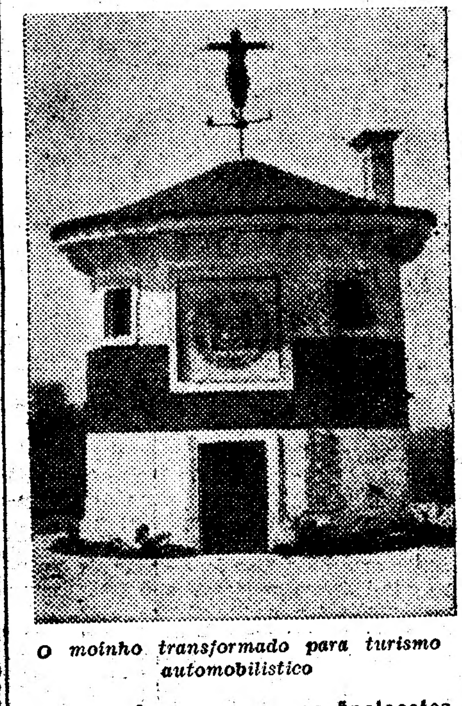
Já o sr. Prefeito de Magalhães expoz a sua iniciativa no Automovel Club de Portugal numa pequena palestra, digna de desenvolvimento na imprensa.

Trata-se de aproveitar os velhos moinhos abandonados, sentinelas de um passado de lirismo, e que se encontram sobranceiros ás estradas nacionais.

O moinho abandonado, reliquia das estradas

Ha no país algumas centenas deles. O sr. Prefeito de Magalhães localizou-os a todos, em mapas rigorosos que organizou.

Esses moinhos seriam convertidos em pequenas vivendas — como damos na gravura — e adaptar-se-iam porém a casas de automobilismo, para o transito, com serviços de reparação de urgencia, fornecimento de acessorios, instalação de *bufete*, para repastos ligeiros, e até alojamento de automobilistas em casos de incidente ou doença subita, ou ainda desastre ou ferimento eventual.



O moinho transformado para turismo automobilistico

Dentro desses pequenos "palacetes" viveriam o guarda e uma pessoa de sua familia, que atenderiam os viajantes, os auxiliariam com indicações, e forneceriam café, refresco, até alimentos frugais.

Um dia posta em pratica esta iniciativa—que parece de dificil realização, mas não o é, pois o autor do plano tem tudo, previsto — as estradas ofereceriam um aspecto curioso, e os velhos moinhos poeticos, que tantos anos nos deram o pão, dar-nos-iam agora agua, conforto, socorro, repouso.

Desejamos que esta iniciativa seja tida em consideração.